

- 2) A referida diretiva deve ser interpretada no sentido de que a locação de um bem imóvel e o fornecimento de água, eletricidade e aquecimento bem como a gestão de resíduos que acompanham a locação devem, em princípio, ser considerados várias prestações distintas e independentes que devem ser apreciadas de forma separada do ponto de vista do imposto sobre o valor acrescentado, a menos que elementos da operação, incluindo os que indicam a razão económica da conclusão do contrato, estejam tão estreitamente ligados que formem, objetivamente, uma única prestação económica indissociável cuja decomposição revestiria um carácter artificial.
- 3) Incumbe ao órgão jurisdicional nacional efetuar as apreciações necessárias, tendo em conta o conjunto das circunstâncias em que decorrem a locação e as prestações que a acompanham e, em particular, o conteúdo do próprio contrato.

<sup>(1)</sup> JO C 135, de 5.5.2014.

**Acórdão do Tribunal de Justiça (Grande Secção) de 14 de abril de 2015 (pedido de decisão prejudicial da Curtea de Apel Braşov — Roménia) — Mihai Manea/Instituția Prefectului județului Braşov — Serviciul Public Comunitar Regim de Permise de Conducere și Inmatriculare a Vehiculelor**

(Processo C-76/14) <sup>(1)</sup>

**«Reenvio prejudicial — Imposições internas — Artigo 110.º TFUE — Imposto aplicado por um Estado-Membro sobre os veículos automóveis no momento do seu primeiro registo ou da primeira transmissão do direito de propriedade — Neutralidade entre os veículos automóveis usados provenientes de outros Estados-Membros e os veículos automóveis semelhantes disponíveis no mercado nacional»**

(2015/C 198/15)

Língua do processo: romeno

**Órgão jurisdicional de reenvio**

Curtea de Apel Braşov

**Partes no processo principal**

Recorrente: Mihai Manea

Recorrida: Instituția Prefectului județului Braşov — Serviciul Public Comunitar Regim de Permise de Conducere și Inmatriculare a Vehiculelor

**Dispositivo**

O artigo 110.º TFUE deve ser interpretado no sentido de que:

- não se opõe a que um Estado-Membro crie um imposto sobre os veículos automóveis que incide sobre os veículos usados importados, no momento do seu primeiro registo nesse Estado-Membro, e sobre os veículos já registados nesse Estado-Membro, no momento da primeira transmissão nesse mesmo Estado-Membro do direito de propriedade sobre esses veículos;
- se opõe a que esse Estado-Membro isente desse imposto os veículos já registados, relativamente aos quais foi já pago um imposto anteriormente em vigor e declarado incompatível com o direito da União.

<sup>(1)</sup> JO C 151, de 19.5.2014.